



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Experiências em Educação do Campo: perspectivas e práticas pedagógicas Sinop, v. 7, n. 3 (20. ed.), p. 1321-1332, ago./dez. 2016

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

AS PRINCIPAIS CAUSAS DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM ALUNOS DA REDE MUNICIPAL DE SINOP ATENDIDOS PELO INSTITUTO CRIANÇA¹

Simone Vieira da Silva

Universidade do Estado do Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

RESUMO

Este estudo se caracteriza como pesquisa qualitativa e teve como objetivo identificar as principais causas da dificuldade de aprendizagem em alunos da Rede Municipal de Sinop atendidos pelo Instituto Criança. Para fundamentar a pesquisa utilizaram-se os seguintes autores, Luís de Miranda Correia e Eva Maria Lakatos, entre outros. Participaram dessa investigação psicopedagogas, psicólogas e fonoaudióloga e os dados foram coletados por meio de questionário com perguntas semiestruturadas. Os resultados apontam que essas dificuldades são originadas pela desconsideração da diversidade sócio cultural do aluno, de suas particularidades para aprender e de metodologias de ensino ultrapassadas.

Palavras-chave: Instituto Criança. Dificuldade de aprendizagem. Criança.

1 INTRODUÇÃO

As dificuldades de aprendizagem são hoje uma das maiores causas dos problemas na escola, pois esta tende a homogeneizar a todos e assim esperar que todos aprendam ao mesmo tempo, da mesma forma e atinja o mesmo nível.

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: estudo de caso de alunos atendidos pelo Instituto Criança** de Sinop, sob a orientação da Ma. Ademilde Aparecida Gabriel Kato, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop, 2016/1.

Entretanto, os alunos são diferentes uns dos outros mesmo com algumas supostas semelhanças. A metodologia de ensino os tratamentos dispensados a trinta ou mais alunos em sala deve considerar a individualidade de cada um e suas distintas necessidades. “Essa ideia equivocada de igualdade leva à concepção, atitudes e ações exigindo que ‘todos’ aprendam num tempo determinado, por um mesmo modo de ensinar e cheguem a um mesmo nível de desenvolvimento” (TACCA; GONZÁLEZ REY, 2008, p. 28).

Deste modo, os obstáculos encontrados pelos alunos, principalmente de status social desfavorecidos é uma escola e um currículo distante de sua vida, sendo de suma importância e inestimável contribuição estudos que discutam o processo de ensino /aprendizagem e as possíveis causas das dificuldades de aprendizagem.

Partindo destes pressupostos propomos analisar as dificuldades de aprendizagem de alunos encaminhados por escolas municipais de Sinop ao Instituto Criança, encarregado de avaliar e prestar atendimento psicopedagógico, psicológico e fonoaudiológico a esses alunos.

2 DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E TRANSTORNOS DE COMPORTAMENTO ATENDIDOS PELO INSTITUTO CRIANÇA

2.1 DIFICULDADES E TRANSTORNOS

O termo dificuldade de aprendizagem se refere a desordens manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e utilização da compreensão auditiva, da fala, da leitura, da escrita e do raciocínio. Segundo a definição do *National Joint Committee of Learning Disabilities (NJCLD)*. A criança com dificuldades de aprendizagem é considerada normal e apenas possui a necessidade de aprender de uma forma diferente da tradicional. (MENEZES, 2001, p. 01).

De acordo com Correia e Martins (1999, p. 6), numa perspectiva organicista a dificuldade de aprendizagem são consideradas.

[...] desordens neurológicas que interferem com a recepção, integração ou expressão de informação, caracterizando-se, em geral, por uma discrepância acentuada entre o potencial estimado do aluno e sua

realização escolar. Numa perspectiva educacional, as DA refletem uma incapacidade ou impedimento para a aprendizagem de leitura, da escrita ou do cálculo, ou para a aquisição de aptidões sociais.

Isso quer dizer que esta mesma criança pode ter dificuldades em determinados áreas e ser um excelente aluno- prodígio- em outra. O professor deve observar qual a real dificuldade do aluno quando:

1 não alcançar resultados proporcionais aos seus níveis de idade e capacidades numa ou mais de sete áreas específicas quando lhe são proporcionadas experiências de aprendizagem adequadas a esses mesmos níveis;

2 apresentar uma discrepância significativa entre a sua realização escolar e capacidade intelectual numa ou mais das seguintes áreas: expressão oral; compreensão auditiva, expressão escrita; capacidade básica de leitura; cálculos matemáticos e raciocínios matemáticos. (Federal Register, 1997, p. 65083 citado por CORREIA 1991)

Na intenção de auxiliar na identificação das dificuldades, Correia (1991), expõe um quadro contendo vários aspectos envolvidos na aprendizagem.

Lista de verificação			
Conjunto de sinais que podem ser indicadores de DA			
<i>O individuo tem problemas em:</i>			
Organização	<input type="checkbox"/> Desenhar	<input type="checkbox"/> Contar histórias	<input type="checkbox"/> Reter matérias novas
<input type="checkbox"/> Conhecer as horas, os dias da semana, os meses e o ano	<input type="checkbox"/> Escrever	<input type="checkbox"/> Discriminar sons	<input type="checkbox"/> Aprender o alfabeto
<input type="checkbox"/> Gerir o tempo	<input type="checkbox"/> Subir e correr	<input type="checkbox"/> Responder a perguntas	<input type="checkbox"/> Transpor sequências numéricas
<input type="checkbox"/> Completar tarefas	<input type="checkbox"/> Desportos	<input type="checkbox"/> Compreender conceitos	<input type="checkbox"/> Identificar sinais aritméticos (+, -, x, :, =)
<input type="checkbox"/> Encontrar objectos pessoais	Linguagem falada ou escrita	<input type="checkbox"/> Compreensão da leitura	<input type="checkbox"/> Identificar letras
<input type="checkbox"/> Executar planos	<input type="checkbox"/> Aquisição da fala	<input type="checkbox"/> Soletrar	<input type="checkbox"/> Recordar nomes
<input type="checkbox"/> Tomar decisões	<input type="checkbox"/> Articular	<input type="checkbox"/> Escrever histórias e textos	<input type="checkbox"/> Recordar eventos
<input type="checkbox"/> Estabelecer prioridades	<input type="checkbox"/> Aprender vocabulário novo	Atenção e concentração	<input type="checkbox"/> Estudar para os testes
<input type="checkbox"/> Sequencialização	<input type="checkbox"/> Encontrar as palavras certas	<input type="checkbox"/> Completar tarefas	Comportamento social
Coordenação motora	<input type="checkbox"/> Rimar palavras	<input type="checkbox"/> Agir depois de pensar	<input type="checkbox"/> Iniciar e manter amizades
<input type="checkbox"/> Manipular objectos pequenos	<input type="checkbox"/> Diferenciar palavras simples	<input type="checkbox"/> Esperar	<input type="checkbox"/> Julgar situações sociais
<input type="checkbox"/> Desenvolver aptidões de independência pessoal	<input type="checkbox"/> Leitura e/ou escrita (dá erros frequentes tal como reversões (b/d), inversões (m/w), transposições (ato/ota) e substituições (carro/cama)	<input type="checkbox"/> Relaxar	<input type="checkbox"/> Impulsividade
<input type="checkbox"/> Cortar	<input type="checkbox"/> Seguir instruções	<input type="checkbox"/> Manter-se atento (sonhar acordado)	<input type="checkbox"/> Tolerância à frustração
<input type="checkbox"/> Estar atento ao que o rodeia (muito dado a acidentes/tropeça com frequência)	<input type="checkbox"/> Compreender ordens	<input type="checkbox"/> Distracção	<input type="checkbox"/> Interacções
		Memória	<input type="checkbox"/> Aceitar mudanças nas rotinas diárias
		<input type="checkbox"/> Recordar instruções	<input type="checkbox"/> Interpretar sinais não verbais
		<input type="checkbox"/> Recordar factos	<input type="checkbox"/> Trabalhar em cooperação
		<input type="checkbox"/> Aprender conceitos matemáticos	
Nota: Esta lista de verificação pretende ser um guia para pais e profissionais. Não deverá ser utilizada isoladamente, mas poderá constituir uma via para que eles possam vir a considerar uma avaliação mais exaustiva. Todas as crianças exibem um ou mais destes comportamentos, de tempos a tempos, ao longo da sua infância pelo que se chama a atenção para o facto de que não se devem tirar ilações com base na aplicação desta lista por si só. Contudo, a exibição frequente de um grupo destes comportamentos pode ser considerada com o um indicador para a procura de uma consulta, ou para a efectuação de observações ou avaliações posteriores.			

Santos e Marturano (1999, p. 1), alertam para as consequências que a dificuldade de aprendizagem pode trazer:

[...] dificuldade de aprendizagem pode desenvolver sentimentos de baixa auto-estima e inferioridade. Dificuldades na aprendizagem escolar frequentemente são acompanhadas de déficits em habilidades sociais e problemas emocionais ou de comportamento; essas associações se verificam, tanto quando se empregam critérios mais restritivos de identificação das dificuldades de aprendizagem como em abordagens genéricas do insucesso escolar. Assim, essa condição, quando persistente e associada a fatores de risco presentes no ambiente familiar e social mais amplo, podem afetar negativamente o desenvolvimento do indivíduo e seu ajustamento em etapas subsequentes

Concordamos com estes autores, que a dificuldade de aprendizagem é uma variável responsável pelo aumento da vulnerabilidade e exposição do aluno a risco social, prejudicando relacionamentos com pares e professores. São muitos os fatores que influenciam no não aprendizado, que por sua vez geram grandes desafios para a educação, pois um fator pode desencadear muitos outros.

A família exerce papel fundamental nos problemas comportamentais, pois muitas vezes os alunos reproduzem suas vivências na escola, podendo apresentar atitudes de agressividade, manifestando transtornos de déficit de atenção, e outras manifestações precoces. Todos esses fatores estão intimamente ligados ao fracasso escolar, caso não haja intervenção psicológica.

Segundo Grillo e Silva (2004, p. 3), transtorno do déficit de atenção/hiperatividade, vão além da falta de limite, contempla fatores importantes, como: desatenção, impulsividade e hiperatividade.

É frequente em crianças em idade escolar; e os critérios para o diagnóstico estão melhor definidos a partir dos 6 anos de idade, especialmente porque, nessa idade, os problemas na escola se tornam mais claros, tanto na aprendizagem como no relacionamento com os colegas.

Esse tipo de transtorno quando em grau acentuado, limita o aprendizado, a socialização e a dinâmica familiar, preocupando os pais desde muito cedo. Concordamos com Erikson (1971), quando afirma que a criança com dificuldade na aprendizagem, pode desenvolver sentimentos de baixa autoestima e inferioridade denegrindo sua própria imagem refletindo em seu desempenho, escolar ou relacional.

Corroborando com Correia (2004, p. 374-375) há necessidade de criação de ambientes de sucesso para alunos com DA, tornando-se importantíssimo considerar as DA como uma das problemáticas das necessidades educativas especiais, com

direito a serviços de educação especial que permitam maximizar os seus potenciais, ou seja,

[...] ao aspirarmos a que um aluno com DA venha a suceder numa escola regular da área da sua residência, preferencialmente numa classe regular dessa mesma escola, então a regra deve ter a ver com a implementação de um sistema inclusivo responsável que tenha por base a colaboração entre os vários agentes educativos, a apropriação 374 de recursos, o envolvimento parental e o respeito pelos direitos do aluno. Só assim, compreendendo realmente o que são DA e promovendo os padrões educativos, conseguiremos assegurar aos alunos com DA uma educação de qualidade que se apoie não só nos atributos e na experiência dos professores, mas também em adequações curriculares eficazes que permitam responder às suas necessidades, maximizando as suas competências, quer nas áreas académica e socioemocional, quer na sua preparação para a vida ativa, onde se pretende que eles venham a tornar-se em elementos o mais autónomos e produtivos possível.

Os sistemas de ensino devem oferecer serviços de atendimento para alunos com diferentes problemáticas que requeiram intervenção pedagógica, psicológica como também fonodiológica. Pois os mesmos, muitas vezes ficam à mercê de atendimentos nas redes públicas de saúde, e nem sempre chegam a ser atendidos dentro de suas especificidades.

As escolas da rede municipal de Sinop oferecem a sala de recurso com Atendimento Educacional Especializado, mas ainda há falta de profissionais capacitados em áreas específicas, voltado para o 'SER' visto que esses alunos, bem como outros que apresentam algum tipo de problema, devem ser acolhidos e trabalhados dentro da sua individualidade e diferença.

Os problemas emocionais também podem ser a causa da dificuldade de aprendizagem interferindo na relação do sujeito com o saber. Deve se também considerar que os transtornos emocionais podem ser desencadeados pela dificuldade de aprendizagem vivida pelo aluno. Construindo se uma trama indissolúvel pois pode ser consequência como também causa.

3 MARCO METODOLÓGICO

Esta investigação teve como objetivo principal identificar as dificuldades de aprendizagem dos alunos encaminhados ao Instituto Criança do Município de Sinop. Estabelecemos como objetivos específicos elencar os fatores que interferem nas

dificuldades que motivam os encaminhamentos de alunos para o atendimento psicopedagógico, psicológico e fonoaudiológico do referido Instituto; apontando quais fatores produzem as dificuldades de aprendizagem informadas pelos professores e as percebidas pela equipe multiprofissional do Instituto Criança.

Este estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa, que segundo Lakatos e Marconi, Observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também, em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar (2003. p. 190), ou seja, a pesquisa qualitativa busca observar e interpretar a realidade dos fatos para uma melhor compreensão do material dando voz aos sujeitos informantes.

O campo de investigação foi o Instituto Criança, vinculado à Secretaria Municipal de Educação de Sinop, os sujeitos foram duas psicopedagogas, três psicólogas e uma fonoaudióloga, que compõem a equipe multiprofissional desta instituição, totalizando seis sujeitos da pesquisa. Para preservar a identidade de cada profissional utilizam letras para identificá-los, sendo: para psicólogas (PSI1, PSI2 e PSI3), para psicopedagoga (PD1, PD2) e fonoaudióloga (FO).

3.1 CARACTERÍSTICA DO INSTITUTO CRIANÇA

Em 2012 a Secretaria Municipal de Educação de Sinop, através da Lei 1540/2012, cria o Instituto Criança, composto por uma equipe multiprofissional, composta por uma coordenadora, três psicólogas, quatro psicopedagogas, uma assistente social, uma fonoaudióloga, um pedagogo transcritor Braille e um revisor Braille com equipe de apoio administrativo, sendo um motorista, uma secretária e uma servidora de serviços gerais.

De acordo com o Art. 3º da referida lei, serão atendidos pelo Instituto Criança, alunos regularmente matriculados na Rede Municipal de Educação, em todas as modalidades que necessitem de apoio ao seu desenvolvimento escolar, em virtude de barreiras ou deficiências psíquicas ou físicas, inatas ou adquiridas.

Assim o Instituto Criança tem por finalidade prestar atendimento as crianças que apresentem dificuldades de aprendizagem e/ou dificuldades motoras, de fala ou comportamento, com necessidade de atendimento especializado que auxilie no

desenvolvimento escolar e pessoal. Em alguns casos presta atendimento à família com problemas emocionais e ajustamento social e atendimento na área de assistência social para agendamento de consultas, exames especializados, processo de solicitação de benefício previdenciário em caso de deficiência devidamente comprovada e amparada por lei.

4 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Para obtermos informações que pudessem nos ajudar a responder os objetivos propostos, lançamos aos nossos sujeitos da pesquisa as seguintes perguntas:

- 1) As dificuldades percebidas são atribuídas a quais causas? Essas dificuldades de aprendizagem poderiam ser evitadas? Como?

(01) FO: Falta de conhecimento aprofundado dos professores sobre os transtornos, dificuldades de aprendizagem e deficiências. E falta de sensibilidade em apoiar e adaptar/adotar medidas estruturais.

(02) PS12: Não aceitação das orientações psicopedagógicas do processo ensino aprendizagem pelos professores, a não execução das orientações dadas pelos teóricos e profissionais, também a prática pedagógica marcada pela desumanização, no reconhecimento do aluno enquanto sujeito.

(03) PS13: Desconsideração da diversidade sociocultural dos alunos, negação da subjetividade, da realidade de vida do aluno e da família, Visão reducionista do professor e da escola que culpabiliza apenas o aluno por não aprender e, não atribui nenhuma culpa a escola a metodologia, a relação professora aluno. O não aprender é resultado da influência e associação dos aspectos genitivos, sensoriais, psicoativo, social, familiar, cultural e pedagógico. Estes fatores se constituem uma trama indissolúvel, pois um interfere no outro. É preciso considerar que o aprender ocorre em estado de equilíbrio e desequilíbrio, é natural que isso ocorre, no entanto, é preciso dar atenção as dificuldades que não resolvidas pelo aluno, é de fundamental

importância que as dificuldades sejam trabalhadas assim que percebidas, caso contrário se tornam crônicas pois os desafios são maiores a cada dia.

Essas falas demonstram o quanto o processo de ensino aprendizagem ainda acontece de forma unilateral, onde o professor é autoridade e o aluno considerado desprovido de habilidades, possibilidades e de desejo ou prontidão para aprender.

2) Na opinião dos profissionais do Instituto como as dificuldades dos alunos poderiam ser superadas ou evitadas?

(04) FO: A superação depende da assiduidade aos atendimentos, seguir as orientações durante ao quadro evolutivo, apoiando e estimulando de forma positiva no contexto familiar e escolar.

(05) PSI3: Com a adesão e pontualidade nos atendimentos por parte dos pais, com adoção de metodologias adequadas pelos professores, com o comprometimento dos professores quanto a realizar adaptações necessária as necessidades do aluno. Com maior comprometimento dos pais quanto ao emocional e a disciplina e modelos bons.

Prado Souza (2009, p. 15), defende que:

[...] a família deve, portanto, se esforçar para estar mais presente em todos os momentos da vida de seus filhos, inclusive da vida escolar. No entanto, esta presença implica envolvimento, comprometimento e colaboração. O papel dos pais, portanto, é dar continuidade ao trabalho da escola, criando condições para que seus filhos tenham sucesso tanto na sala de aula como na vida.

O sucesso ou o fracasso dos atendimentos implicam em adaptações, paciência, metodologia diferenciada e boa vontade dos envolvidos.

3) Quais medidas são tomadas pela escola e professores após o diagnóstico dos profissionais do Instituto?

(06) FO: Os casos de deficiência são contemplados na escola com programas educacionais especializados.

(07) PSI3: Algumas escolas colocam em prática as orientações e outras engavetam o relatório.

Constatamos que a rede municipal de ensino oferece atendimento as necessidades pedagógicas apenas para os alunos com deficiência através dos serviços da Educação Especial com sala de recurso, interpretes e outros. Enquanto que para os alunos com dificuldade de aprendizagem não há nenhuma iniciativa por parte das escolas. No entanto Cruz (2014, p. 1), ressalta o papel da escola em refletir sobre as estratégias que devem ser adotadas a partir do diagnóstico realizado por um profissional, e com muita propriedade nos lembra,

[...] a escola deve desenvolver para favorecer o processo de aprendizagem deste estudante. Independente do diagnóstico realizado por profissionais especializados, o que certamente contribui em muito para uma melhor compreensão das dificuldades apresentadas, a escola deve avaliar o aluno e identificar seus pontos fortes e áreas que precisam ser mais trabalhadas. Além disso, é importante que este trabalho seja feito de forma diferenciada, e não consista em mera repetição ou exercitação dos conteúdos não aprendidos.

Portanto, alunos com dificuldade de aprendizagem não apresentam distúrbios neurobiológicos, ou seja, os problemas apresentados têm caráter provisório e suas causas podem ser localizadas em diferentes dimensões do processo de aprendizagem do indivíduo, e, por conseguinte tratadas e sanadas.

4) Quais fatores interferem na aprendizagem? Por quê?

(08) PSI1: Emocionais, cognitivos, neurológicos e sociais.

(09) PD1: Metodologia inadequada que não atinja as diversos estilos de aprendizagem.

As primeiras experiências educacionais da criança, geralmente são proporcionadas pela família, para posteriormente serem divididas com a escola,

(SMITH, STRICK, 2001, p. 31), acredita que, “Um ambiente estimulante e encorajador em casa produz estudantes adaptáveis e muito dispostos a aprender, mesmo entre crianças cuja saúde ou inteligência foi comprometida de alguma maneira”.

Os fatores familiares, emocional, cognitivo, social, e a inadequação de metodologias são as que mais pesam, pois é necessário que a escola e seus professores assumam o compromisso de ensinar. Desta forma é importante que o professor reflita sobre sua responsabilidade, principalmente em relação aos alunos dos anos iniciais, a influência de sua competência e postura.

4 CONCLUSÃO

Mediante as reflexões sobre o trabalho desenvolvido no Instituto Criança por sua equipe multiprofissional, podemos afirmar que o que se evidencia é que nas escolas, predomina a pedagogia tradicional, mecânica sem o envolvimento do aluno e negando-se as necessidades do aluno. Num sentido mais amplo, o ponto de partida do ensino-aprendizagem deve ser a um desafio passível de erros e acertos, onde os erros se convertam em adaptações e ajustes para oferecer um ensino de qualidade, e não a cristalização de modelos ultrapassados de ensino.

Deste modo, ao perceber as reais necessidades dos alunos, o Instituto Criança procura auxiliar também a escola a encontrar caminhos, para facilitar o processo de aprendizagem. Sendo assim, o sucesso escolar das crianças/adolescentes está nas mãos das pessoas que estão ao seu lado no processo aprendizagem, como a família e profissionais da educação, e estes têm o dever de desenvolver a confiança, a capacidade de tomar decisões, a habilidade de resolver problemas, a autonomia, motivando cada aluno a atingir seus objetivos.

Não existe uma receita única, cada caso é um caso e as necessidades são individuais. Respeitar essa individualidade e aceitar diferentes formas de pensar, de sentir e aprender é responsabilidade de todos, professor, família e aluno. Concluímos que o processo de ensino aprendizagem requer atenção e uma proposta pedagógica a partir da realidade e dificuldade do aluno.

MAIN CAUSES OF DIFFICULTIES IN LEARNING OF STUDENTS FROM SINOP MUNICIPAL SYSTEM ASSISTED BY INSTITUTO CRIANÇA

ABSTRACT²

This study is characterized as a qualitative research and aimed to identify which are the main causes for difficult in learning of students from the Municipal School System of Sinop that are assisted by the Instituto Criança. In order to support the research, we worked with the authors Luis Miranda Correia and Eva Maria Lakatos, and others. In this investigation, we had the contributions of educational psychologists, psychologist and a speech and language therapist, being the data collected through questionnaire with semi-structured questions. The results show that these difficulties emerge from the disregard of social and cultural diversity of the students, their particularities to learn and from outdated teaching methodologies.

Keywords: Instituto Criança. Difficulties in learning. Child.

REFERÊNCIAS

CORREIA, Luís de. Miranda; MARTINS, A P. **Dificuldades de aprendizagem: o que são? Como entendê-las?** Porto: Porto Editora, 1999.

CRUZ, M. L. R. M. **Estratégias Pedagógicas para Alunos com Dificuldades de Aprendizagem.** I Seminário Internacional de Inclusão Escolar: práticas em diálogo. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 21-23 de Outubro de 2014. Disponível em:< <http://www.cap.uerj.br/site/images/stories/noticias/5-cruz.pdf>. Acesso em: fev. 2016.

Erikson, E.H. **Infância e sociedade.** Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

FO. **FO:** depoimento. [nov. 2015]. Entrevistadora: Simone Vieira da Silva. Sinop, MT, 2015. Entrevista concedida para o trabalho de conclusão de curso sobre. Dificuldade de aprendizagem: Estudo de caso de alunos atendidos pelo Instituto Criança de Sinop, MT.

² Resumo traduzido por Vinícius Dallagnol Reis. Graduado em Letras, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop. Atua na área de correção de textos em escola particular, em cursinho (PPE).

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** 5. ed. São Paulo : Atlas 2003. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india>. Acesso em 13 jun. 2014.

MENEZES, E. T; SANTOS, T. H. **Verbetes dificuldades de aprendizagem**. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/dificuldades-de-aprendizagem/>>. Acesso em: fev. 2016.

PSI1. **PSI1**: depoimento. [nov. 2015]. Entrevistadora: Simone Vieira da Silva. Sinop, MT, 2015. Entrevista concedida para o trabalho de conclusão de curso sobre Dificuldade de aprendizagem: Estudo de caso de alunos atendidos pelo Instituto Criança de Sinop, MT.

PSI2. **PSI2**: depoimento. [nov. 2015]. Entrevistadora: Simone Vieira da Silva. Sinop, MT, 2015. Entrevista concedida para o trabalho de conclusão de curso sobre Dificuldade de aprendizagem: Estudo de caso de alunos atendidos pelo Instituto Criança de Sinop, MT.

PSI3. **PSI3**: depoimento. [nov. 2015]. Entrevistadora: Simone Vieira da Silva. Sinop, MT, 2015. Entrevista concedida para o trabalho de conclusão de curso sobre Dificuldade de aprendizagem: Estudo de caso de alunos atendidos pelo Instituto Criança de Sinop, MT.

PD1. **PD1**: depoimento. [nov. 2015]. Entrevistadora: Simone Vieira da Silva. Sinop, MT, 2015. Entrevista concedida para o trabalho de conclusão de curso sobre Dificuldade de aprendizagem: Estudo de caso de alunos atendidos pelo Instituto Criança de Sinop, MT.

SANTOS, L. C.; MARTURANO, E. M. Crianças com dificuldade de aprendizagem: um estudo de seguimento. **Psicologia Reflexão e Crítica**, 1999. v. 12, n. 2, p.377-394.

SMITH & STRICK. **Dificuldades de Aprendizagem de A a Z**. São Paulo: Artes Médicas, 2001.

TACCA, M.C; GONZÁLEZ REY, F. Produção de sentido subjetivo: as singularidades dos alunos no processo de aprender. **Psicologia, Ciência e profissão**, 2008, 28 (1).

Correspondência:

Simone Vieira da Silva. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: veiradasilva_simone@yahoo.com.br

Recebido em: 01 de novembro de 2016.

Aprovado em: 26 de novembro de 2016.